

PREMIADO - EIXO TEMÁTICO EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DE ENSINO



Os conceitos emitidos nos manuscritos são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es), não refletindo obrigatoriamente a opinião da revista. Esta é uma obra distribuída sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: AVANÇOS E DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR

João Paulo Assunção Borges¹ (assuncao.borges@ufms.br); Ana Patrícia Araújo Torquato Lopes¹;
Soraia Geraldo Rozza¹; Lucas Silva Peixoto²; Mariza da Silva Rodrigues²

¹Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus Coxim

²Prefeitura Municipal de Coxim, MS - Secretaria Municipal de Saúde

Introdução: A formação técnico-científica em saúde avançou consideravelmente com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) atuais. No entanto, não se observou o mesmo avanço no ensino das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no ensino superior, sendo considerado difuso e escasso. As PICS são legitimadas pela Organização Mundial da Saúde, apresentando demanda cada vez crescente por sua utilização. **Relato da experiência (ensino):** Por meio deste relato, pretende-se apresentar um panorama da inserção do ensino das PICS nos cursos da saúde, em especial no Curso de Enfermagem. Observa-se que, embora tenha ganhado espaço nos currículos dos cursos superiores, o ensino das PICS é fragmentado e isolado em disciplinas pontuais, principalmente, no formato optativo. Dentre os cursos da área da saúde, aqueles em que as PICS se fazem mais presentes são: Farmácia, Enfermagem e Fisioterapia. No âmbito dos cursos de Enfermagem, as PICS têm sido abordadas como conteúdo dentro de disciplinas como Saúde Coletiva, Saúde Mental e outras relacionadas aos diferentes ciclos de vida. Também têm sido encontradas como temas de projetos de extensão universitária ou pesquisas científicas, mas que não alcançam todo o corpo discente. Com isso, pode-se considerar limitado o ensino-aprendizado das PICS, seus pressupostos teóricos e práticas terapêuticas. A análise desta oferta irregular e pontual, apoiada na perspectiva do cuidado integral e em referencial teórico nacional e internacional, sugere desafios importantes para a ampliação e qualificação do ensino de PICS. Dentre os avanços, propõem-se a inserção integrada em cursos de saúde visando a interação e complementaridade entre saberes das diferentes ciências e áreas do conhecimento. **Discussão:** No Brasil, predominam disciplinas optativas, sobretudo em instituições privadas e em cursos de pós-graduação. Neste sentido, sustentar a formação profissional ampliada, voltada para o Sistema Único de Saúde torna-se um dos maiores desafios para o avanço das PICS. **Considerações Finais:** Defende-se que a educação de profissionais de saúde apresente conteúdos de PICS, em um contexto de ensino multi e interdisciplinar, que ofereça um conjunto de perspectivas críticas de modelos terapêuticos e permita que estudantes e profissionais façam uso de diferentes práticas em saúde nos diversos cenários em que acontece a assistência à saúde.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares. Formação Profissional em Saúde. Ensino Superior.

Eixo temático: Experiências Exitosas de Ensino